

CARACTERIZAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS NO RIBATEJO

Paula Lúcia RUIVO¹, Vasco Sá NOGUEIRA², José Manuel CARVALHO³, Luísa Maria DUARTE⁴

Resumo

Face à importância da adopção de incentivos à reestruturação fundiária no nosso país, é economicamente vital a análise do tipo de investimento que se vem a realizar desde a nossa entrada na Comunidade. Este trabalho constitui um primeiro estudo referente à caracterização das explorações agrícolas que beneficiaram de apoios, no Ribatejo. Numa segunda e terceira fases pretende-se relacionar os investimentos realizados com a estrutura física da exploração e uma posterior caracterização do beneficiário-tipo.

INTRODUÇÃO

O sector agrícola português enfermava de grandes estrangulamentos aquando da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. À época, o sector deixou de ser orientado apenas pela política nacional, sofrendo um primeiro e extremamente importante impacto da Política Agrícola Comum (PAC), com a imposição de novas regras baseadas ainda no aumento da produtividade, apesar da já elevada contestação perante os excedentes de muitos produtos agrícolas. Este facto induziu nos nossos agricultores a necessidade de produzir mais e com melhor qualidade, de modo a conseguir um aumento gradual e efectivo dos rendimentos e consecutivamente do seu bem estar.

O PEDAP (Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura em Portugal) surgiu como um dos primeiros instrumentos de apoio à consecução desses objectivos. No decorrer da transição para o Quadro Comunitário de Apoio II (Q.C.A. II) (1994-1999) foi congregado com outros programas num instrumento único, o PAMAF (Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal), com o objectivo específico de apoiar o investimento destinado a aumentar a capacidade

CA 5

¹ Sector de Economia da Escola Superior Agrária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310, 2004 Santarém Codex

² Técnico da FENACAM (Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo), Rua Castilho, n.º233, 1070 Lisboa

³ Sector de Economia da Escola Superior Agrária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310, 2004 Santarém Codex

⁴ Escola Superior Agrária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310, 2004 Santarém Codex

competitiva das explorações agrícolas e agro-industriais, à sua viabilização económica e à salvaguarda dos recursos naturais e do ambiente (D.G.D.R, 1997).

Na região do Ribatejo e Oeste foram aplicados, neste âmbito, 121 milhões de contos, repartidos em mais de oito mil projectos que obtiveram 67 milhões de contos de apoios (Forum Público, 1999). Muitos destes investimentos não seriam realidade se as organizações com eles contemplados não pudessem contar com o apoio, essencialmente financeiro, de algumas instituições, que procedem à elaboração de projectos. Com o presente estudo prévio pretendeu-se iniciar uma análise à adopção dos incentivos do PAMAF, através da caracterização da estrutura dos investimentos aprovados. Não podendo extrapolar, com significado estatístico, para a região do Ribatejo, tentou-se encontrar alguns indicadores das necessidades de investimento sentidas pelos nossos agricultores no período de 1989 a 1998. Foram estudados 318 projectos elaborados nos oito balcões de uma instituição – Alcanhões, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Salvaterra de Magos, Santarém, Torres Novas e Tomar. As variáveis estratégicas do investimento em estudo consideradas foram: Melhoramentos Fundiários (M.F.), Construções Agrícolas (Const.), Plantações (Plant.), Animais Reprodutores (Anim.), Máquinas e Equipamentos (MáqEq.) e Terra (Terra).. Levaram-se em conta apenas os valores de investimento propostos para aprovação pelo IFADAP (Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas) que na sua totalidade representaram 2 937 051 milhares de escudos, repartidos pelos oito balcões de acordo com o apresentado no Quadro I.

CA 5

Quadro I – Repartição do investimento total aprovado pelo IFADAP, obtido para os projectos elaborados nos oito balcões

BALCÕES	ALCANHÕES	BENAVENTE	CARTAXO	CHAMUSCA	S. MAGOS	SANTARÉM	T. NOVAS	TOMAR
(%)	17,6	12,0	6,4	1,5	7,0	11,8	17,6	26,1
Nº Projectos	49	17	19	15	26	50	67	75

Procurou-se conhecer a repartição dos valores de investimento total pelas diferentes rubricas, atrás indicadas, e a sua expressão percentual quer face ao

total de investimento apoiado por cada balcão (Quadro II), quer relativamente ao total investido por rubrica para o conjunto dos oito balcões (Quadro III).

Quadro II – Repartição percentual do investimento proposto relativamente ao total aprovado em cada balcão

	M.F. (%)	CONST. (%)	PLANT. (%)	ANIM. (%)	MAEQQ. (%)	TERRA (%)
ALCANHÕES	11,2	11,5	6,7	0,8	48,8	21,0
BENAVENTE	21,1	21,4	6,0	1,2	40,4	9,9
CARTAXO	5,5	13,4	4,7	0,4	66,4	9,6
CHAMUSCA	42,1	6,7	4,8	2,6	39,1	4,7
SALV. MAGOS	14,9	15,8	3,1	0	28,6	37,5
SANTARÉM	16,8	24,4	3,2	5,1	46,0	4,6
TORRES NOVAS	14,9	16,1	5,8	4,8	40,7	17,8
TOMAR	13,3	23,1	12,6	1,9	42,6	6,5
TOTAL	14,6	18,4	7,2	2,3	44,0	13,6

Quadro III – Repartição percentual do investimento relativamente ao total investido por rubrica

	M.F. (%)	CONST. (%)	PLANT. (%)	ANIM. (%)	MAEQQ. (%)	TERRA (%)
ALCANHÕES	13,6	11,0	16,3	6,1	19,5	27,3
BENAVENTE	17,4	14,0	10,1	6,3	11,1	8,8
CARTAXO	2,4	4,6	4,2	1,1	9,6	4,5
CHAMUSCA	4,2	0,5	1,0	1,6	1,2	0,5
SALV. MAGOS	7,1	6,0	3,0	0	4,5	19,2
SANTARÉM	13,6	15,7	5,2	26,4	12,4	4,0
TORRES NOVAS	17,9	15,4	14,2	36,7	16,3	23,2
TOMAR	23,8	32,8	46,0	21,8	25,3	12,5

CA 5

Da análise dos valores inscritos no Quadro II pode-se constatar que não existem semelhanças na repartição dos investimentos realizados, à excepção, como seria já esperado (ver Gráfico 1) dos valores propostos para a aquisição de Máquinas e Equipamentos (tractores, motocultivadores, ceifeiras debulhadoras, equipamento de rega e outras alfaias e equipamentos).

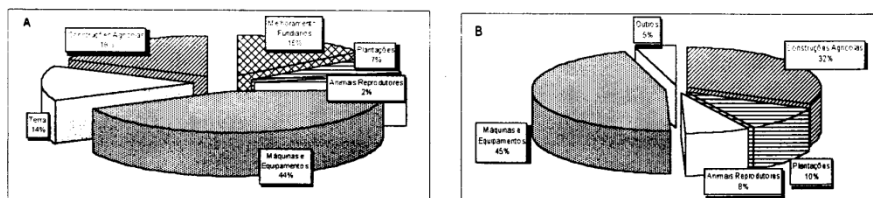


Gráfico 1.- Repartição do investimento:

A: proposto nos balcões da instituição em análise; no período 1989 a 1998
B: aprovado no país; no decénio Set/87 a 1996, IFADAP; Vida Rural, Abril de 1997

No Quadro II encontra-se uma excepção a esse comportamento no balcão de Salvaterra de Magos. No entanto, caracterizando o investimento deste balcão, com exclusão do projecto aprovado exclusivamente para aquisição de terra destinada à cultura do arroz que, só por si assumiu 37,5% do total do investimento, obteríamos exactamente a mesma conclusão. Em média, como se pode ver no Gráfico 1.- A, cerca de 44% dos investimentos destinam-se à aquisição de Máquinas e Equipamentos.

CA 5

O comportamento observado para a rubrica Construções é semelhante para todos os balcões à excepção da Chamusca. Apresenta sempre o segundo valor mais elevado face ao investimento total apoiado por cada balcão (Quadro II). No balcão da Chamusca, o valor relativo às construções é ultrapassado pelos valores investidos em Melhoramentos Fundiários. Esta excepção deve-se à grande aplicação dos investimentos em estruturas de captação de água e em operações de regularização do terreno. Em oposição, os valores mais baixos na rubrica Melhoramentos Fundiários, ocorrem no balcão Cartaxo. Da análise da estrutura do investimento encontra-se aqui um valor de investimento em Máquinas e Equipamentos substancialmente superior ao dos restantes balcões, reflexo da existência de um número elevado de agricultores a título principal e de um número significativo de explorações com uma dimensão apreciável.

Analisando o Quadro III, verifica-se que Tomar é o balcão que face ao total proposto por rubrica, regista os maiores contributos quer a nível dos Melhoramentos Fundiários, Construções Agrícolas, Plantações e Máquinas e Equipamentos. Referência particular deve ainda ser feita a este balcão, já que os investimentos por ele apoiados atingem a maior expressão a nível da rubrica Plantações, com cerca de 46% (Quadro II), relativamente ao conjunto dos oito balcões e 12,6% do total investido no balcão, valores estes explicados pela aposta no apoio à implantação e reestruturação da vinha e do olival.

Registe-se ainda a diferença significativa entre os valores obtidos para os Animais Reprodutores na determinação da estrutura do investimento de cada balcão. Trata-se dos valores de investimento mais reduzidos e é, comparativamente ao valor apontado no Gráfico 1.- B, significativamente inferior, mostrando o facto de muitas explorações não possuírem efectivos reprodutores, pois a exploração de novilhas de engorda é o seu principal objectivo.

CONCLUSÃO

A abertura progressiva e irreversível do mercado ao exterior provocou um conjunto de novos estrangulamentos para os produtos do nosso país em geral e dos agrícolas, em particular. Este facto, associado aos maus anos agrícolas, ao ainda elevado custo da maioria dos factores de produção, à forte concorrência e competitividade dos produtos oriundos dos países da União Europeia e à diminuição sistemática e acentuada dos preços agrícolas, conduziram a uma diminuição real do rendimento dos agricultores.

Era por isso urgente a criação de um conjunto de medidas que impulsionassem de novo o "crédito" ao sector agro-florestal. O PAMAF, actual programa de incentivo, foi uma das soluções encontradas, não só nesta perspectiva, mas também porque abriu um conjunto de medidas que estão mais relacionadas com a actividade agro-florestal e o emergente desenvolvimento rural.

O investimento realizado no âmbito do PAMAF tem superado de certa forma as expectativas. Contudo continua-se a considerar "... haver hoje quatro grandes entraves ao investimento: 1.- dificuldade na escolha do tipo de investimento a realizar face à incerteza no futuro...; 2.- altas taxas de juro bancários..., (associados ao risco da actividade); 3.- descapitalização de um grande número de empresas agrícolas e 4.- falta de informação atempada do agricultor sobre novas medidas a aplicar no âmbito da P.A.C.,..." (Sampaio, 1997) (sublinhado nosso). No caso concreto do nosso estudo detecta-se que os pontos 1, 2 e 4 são os problemas mais apontados, simultaneamente pelos agricultores e pelos decisores.

CA 5

Este problema afecta não só os sectores públicos ligados a jusante ao *agros*, como a todo o conjunto de intervenientes no mercado, desde os transformadores aos consumidores.

Por outro lado, assistiu-se a um grande investimento na rubrica Máquinas e Equipamentos. Este investimento foi utilizado na aquisição de máquinas, mais do que na sua substituição. Ainda que contribuindo para um novo parque de máquinas, este valor mostra-se desajustado com os objectivos de maximização

da rentabilidade do investimento e da mecanização eficiente das operações culturais.

Outro facto que merece referência é a aplicação do investimento na introdução e inovação de culturas e novas possibilidades de escoamento dos produtos. Ressalve-se que todos os investimentos utilizados contribuíram para a criação de instrumentos e infra-estruturas capazes de responder às necessidades e satisfação dos agricultores.

Não podemos, igualmente, deixar de manifestar a nossa satisfação, ao ser possível a recolha, o cruzamento e o tratamento de informação por duas instituições de índole privado vs. público. Este facto torna prática a ligação e a preocupação a nível científico da aplicação de conhecimentos e experiências na resolução dos problemas de determinada região.

Referências bibliográficas:

CA 5

- Sampaio, J.. 1997. *Vida Rural: O investimento em máquinas agrícolas*. Páginas 2-9.
- Fórum Público: *Terra que vive e gente que vive da terra*. (1999).
- Direcção Geral do Desenvolvimento Rural. 1998. *Seminário o Desenvolvimento Rural no Contexto da Agenda 2000*.